



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE

Divisão de Planejamento e Apoio aos Colegiados

Rua do Paraíso, nº 387, - Bairro Paraíso - São Paulo/SP - CEP 04103-000

Telefone: 5187-0137

PROCESSO 6027.2023/0004630-0

Ata SVMA/CGC/DPAC Nº 088285088

ATA da 256ª Reunião Plenária Ordinária do CADES

DIA, HORA E LOCAL DA REUNIÃO

Realizou-se na data de 09 de agosto de 2023, quarta-feira, sob a condução do Sr. Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos, Secretário Adjunto da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, representando neste ato o Secretário da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e Presidente do CADES Sr. Rodrigo Ravena a 256ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, com início às 10:27h, no formato semi presencial (presencial no prédio da SVMA e online plataforma Microsoft Teams), convocada pelo Diário Oficial da Cidade de São Paulo.

PAUTA

1. Aprovação da Ata da 254ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Aprovação da Ata da 255ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
3. Apresentação “Todos pelo Centro” pela Sra. Denise Soares Ramos, Chefe de Gabinete da Casa Civil;
4. Apresentação “Avaliação de Desempenho Ambiental” pelo Sr. Cláudio de Campos, arquiteto da Secretaria Municipal das Subprefeituras.

PARTICIPANTES

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto

Denise Soares Ramos – Casa Civil

Gabriel Mare – Casa Civil

João Travassos – Casa Civil

Juliana Saad – Casa Civil

Rafael Barros – Casa Civil

Ligia Palma de Barros Latorre Lobo – SGM
Ingrid Cristine Rodrigues – SGM
Oliver Paes de Barros de Luccia – SEHAB
Guilherme Iseri de Brito – SMUL
Janaina Soares Santos Decarli – SMT
Ana Lúcia de Lima Fiorotti – SMT
Douglas de Paula D' Amaro – SIURB
Fernanda Lanes Aguiar Cezar – SMADS
Magali Antônia Batista – SMS
Patrício Gomes Moreira – SMS
Cláudio de Campos – SMSUB
Thais Joyce da Silva Amorim – SMSUB
Licia Mara Alves de Oliveira Ferreira – SMC
Cleusa Guimarães – SMJ
Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ
Rosélia Mikie Ikie Ikeda – SVMA/CPA
Lígia Pinheiro de Jesus – SVMA/CPA
Anita de Souza Correia Martins – CGPABI
André Martins Ferreira – SVMA/CFA
Célia Regina Buono Palis Poeta – SEMIL
Aryhane Massita – CREA SP
Carlos Alberto Maluf Sanseverino – OAB SP
Maria Cristina de Oliveira Reali Esposito – OAB SP
Marco Antonio Lacava – CMSP
Eduardo Storopoli – UNINOVE
Pérola Felipette Brocaneli – MACKENZIE
Estela Macedo Alves – IAB SP
Ricardo Crepaldi – ABES SP
Edilene Souza Machado – CTB SP
Sérgio Canuto da Silva – FORÇA SINDICAL
Alessandro Luiz Oliveira Azzoni – ACSP
Carlos Alberto de Moraes Borges – SECOVI
Marco Antônio Barbieri – FIESP
Mario Luís Fernando Albanese – SIMPI
José Ramos de Carvalho - Macrorregião Norte 2
Tereza Cristina Mesquita - Macrorregião Sul 1
Fanny Elisabete Moore - Macrorregião Sul 2
Edvan da Silva Santos - Macrorregião Sul 3

Maria de Fátima Saharovsky - Macrorregião Sul 3

Delaine Guimarães Romano - Macrorregião Leste 1

Celina Cambraia Fernandes Sardão - Macrorregião Centro-Oeste 1

Marcelo Rebelo de Moraes - Macrorregião Centro-Oeste 2

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Bom dia a todos. Nós estamos aqui com alguns conselheiros e conselheiras presentes, a convite também nós estamos com um grupo presencial da parte da Casa Civil, da Secretaria Municipal da Casa Civil. Nós estamos aqui hoje com a Denise, ela está aqui presencial, onde está marcado Rute Cremonini é a Denise, que é nossa chefe de gabinete da Casa Civil. Então vamos começar nossa reunião de hoje. Passo a palavra ao nosso Secretário da mesa, Carlos Vasconcelos, por favor. Só um minuto, por favor.

Carlos Eduardo Guimarães - Secretário Adjunto: Bom dia a todos, todos me ouvindo, então legal, levante o dedinho, bacana. Então pessoal bom dia, mais uma reunião CADES, estamos muito felizes com a presença de todos. Estamos com uma mesa enorme que vocês viram ainda pouco e vamos em frente né, Conselheiros empossados na última reunião, uma turma nova. Muito feliz com a presença. Mais uma vez, bom dia a todos os conselheiros e conselheiras, na qualidade de Presidente da mesa, eu, Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos, Secretário Adjunto da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente dou início a 256ª Reunião Plenária Ordinária do nosso Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da cidade de São Paulo, convocada nos termos do Artigo 7º do Regimento Interno, conforme resolução 140/ CADES/2011, que se realiza na data de hoje, dia 9 de agosto de 2023, quarta-feira, às 10 horas e 27 minutos, de forma semipresencial, na nossa sala de reunião aqui da Secretaria do Verde e Meio Ambiente - São Paulo, e também pela plataforma Teams. Passo agora a palavra para nossa Coordenadora do CADES, a Sra. Liliane Arruda para darmos início à nossa reunião e pauta do dia, muito obrigado. E que a nossa reunião seja produtiva e bacana, vamos em frente, Liliane.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Carlos pelas suas palavras, obrigada a todos que estão presentes conosco. Quero agradecer imensamente aqui em nome da Secretaria da Casa Civil, a nossa chefe de gabinete a Denise, eu quero agradecer também ao seu aceite de estar apresentando aqui hoje conosco, então estou muito feliz, os nossos conselheiros e conselheiras também, muito grata por isso, pelo aceite. Então vamos começar nossa reunião, vamos dar início a pauta, primeiro e segundo expediente do dia: aprovação da 254ª e 255ª Reunião Plenária do CADES Municipal. Dessa forma colocamos em votação e a aprovação do devido itens. Os conselheiros e conselheiras que concordam ou aprovam permaneçam na parte online e presencial como estão. Então, será aprovada a Ata da 254ª e da 255ª Reunião Plenária do CADES Municipal. Passando agora para o terceiro ponto do expediente, esse ponto é pedido já desde o ano passado pelos conselheiros e foi atendido, está sendo atendido, como falei para vocês, temos que ter calma que sempre o que vocês solicitam para nós, vai ser atendido mediante agenda de cada governo daqui da cidade de São Paulo. Então a apresentação do terceiro ponto do expediente: apresentação de Todos Pelo Centro pela Sra. Denise Soares Ramos, chefe de gabinete da Secretaria Municipal da Casa Civil da cidade de São Paulo. Antes de dar início a palavra a Denise, eu gostaria que, nós estamos aqui com conselheiros presenciais e online, então vamos organizar as falas, deixar a nossa chefe de gabinete, a Denise apresentar, no final, por gentileza, quem tiver online, tem uma mãozinha aqui, tem essa mãozinha, já deixa levantado que eu já vou deixar a listagem aqui para vocês, que eu não vou deixar ninguém sem falar e aqui quem está presencial, por gentileza, também levantar a mão e falar quem é a pessoa para a parte da gravação. Então vamos dar início. Quero

agradecer novamente a Denise com a apresentação, por favor Denise.

Denise Soares Ramos – Casa Civil: Bom dia a todos e a todas. Saudar aqui o Secretário Carlos, a Liliane, agradecer o convite de todos os conselheiros e conselheiras, é um prazer estar aqui com vocês hoje, falar um pouquinho sobre Todos Pelo Centro. Aproveitar também e apresentar aqui o pessoal da Casa Civil que está presente hoje, que também estão sempre disponíveis para qualquer dúvida e qualquer colocação, a Juliana, a nossa Coordenadora de Interlocução Governamental está nos prestigiando aqui hoje e na equipe de Todos Pelo Centro a gente tem o João Vitor que é o Coordenador e o Rafael também presentes e assim como o Gabriel também nos apoia pela SP Parcerias. A nossa intenção aqui é falar um pouquinho sobre o que é o Todos Pelo Centro, da onde veio essa iniciativa, como surgiu, foi um pedido direto do Prefeito Ricardo Nunes, então a gente vai passar um vídeo, peço permissão aqui para o Secretário e a Liliane pra gente fazer essa apresentação do vídeo, depois também tem uma apresentação, se vocês tiverem interesse vamos disponibilizar, sem problema, e aí também consigo antes da apresentação fazer algumas ponderações, acho que esclarecer um pouco e é ótimo no final essa interação nossa com a Secretaria do Verde e com toda a Sociedade Civil aqui representado, porque vocês vão ver que Todos Pelo Centro é exatamente isso, é uma união de atores públicos e privados para a gente revitalizar o centro de São Paulo, essa é nossa missão e a gente precisa de todo engajado para isso. Então podemos passar o vídeo. Esse era nosso vídeo, um vídeo institucional, que a gente explica um pouquinho o que é o Todos Pelo centro, agora a gente vai passar uma apresentação, tem um pouco mais detalhamento sobre as ações, o que é, como a gente articula as atividades (som ininteligível). O Todos Pelo Centro não é um programa de governo, ele é uma iniciativa da Prefeitura, coordenada pela Casa Civil, que acompanha as diversas ações municipais para requalificação da região central de São Paulo, então o objetivo do Todos Pelo Centro foi criado pelo Prefeito Ricardo Nunes, para estabelecer uma mútua cooperação, enquanto todas as pastas, em todas Secretarias e também com a Sociedade Civil na implementação de políticas públicas que fosse importante para essa revitalização do centro, então a gente olha, como a gente já colocou, as ações por eixo e você auxilia no diálogo entre as Secretarias tentando maximizar os efeitos de algumas políticas públicas que já são feitas de maneira isoladas pelas pastas. O comitê é formado por diversas Secretarias, aqui estão nomeadas, algumas empresas e órgãos públicos, SP parcerias, SP negócios, SP urbanismo, Sub Sé e Sub Mooca. O verde também faz parte, obviamente, do comitê Inter secretarial. Os eixos, Todos Pelo Centro está se baseando, se pautou em eixo, a gente tem o eixo de habitação, eixo social, atração de investimentos, seja com o objetivo, tanto de melhoria do ambiente de negócios do Centro, questão de comércio, de requalificação, de imóveis que a gente já colocou, o meio ambiente, lazer, cultura e segurança. Os perímetros de atuação, o Todos Pelo Centro, a gente vai falar de uma região central um pouco maior do que nós estamos habitualmente acostumados porque quando a gente fala, teve uma legislação, a gente vai ver aqui a frente que aqui além do Central, a gente passa a considerar os perímetros do Bom Retiro, do Belém, do Brás e Santa Cecília também para efeitos de atuação no Centro, isso para efeitos urbanísticos, então essa mancha verde, todo esse perímetro verde, o amarelo, mais esse rosinha no centro seria a região do Rio Central, da legislação da área de intervenção urbana da região do Rio Central, então para esse efeito dessa nossa política de Inter secretarial a gente está falando de toda essa região, porém a gente começou, a nossa atuação inicial está sendo baseada mais onde a gente chama de Centro antigo né, a região aqui do triângulo, que é esse triângulo mesmo né, aqui no centro da Imagem Rosa que a gente está falando da Praça da Sé, do pátio do colégio e aqui da Praça do Patriarcas, em volta, essa área amarela é a região que a gente chama de (som ininteligível) Centro, um perímetro definido nessa outra legislação, onde a gente tem benefícios, tanto edifícios, quanto fiscais de atuação para requalificação de imóveis, mas toda a área compreendida nesse mapa faz parte da área de intervenção urbana do centro, então toda a área que destaquei, o Brás, Bom Retiro, Santa Cecília, enfim, maior do que a gente atualmente chama como centro de São Paulo. Todos Pelo Centro, como já falei, o trabalho tem sido iniciado, seja com base em normativas que já existem, que estão sendo aprimoradas, como ali no central, no triângulo e do requalifica Centro, seja com ações, ativações, práticas entre as Secretarias e as ações pontuais que a gente sempre busca essa requalificação, essa revitalização do centro, a gente citou algumas normativa, porque ela delimitam o perímetro, como mostrei no slide anterior e elas têm objetivos diferentes, uma das principais questões apontadas quando a gente vai a Campo, a Prefeitura tem feito entrevistas, tem

feito ações, pesquisas de campo para entender as maiores dores de quem mora na região e quem trabalha na região é a questão da ausência de permanência na região central, então sempre ele é muito visto como uma região de passagem, muitas pessoas que trabalham no Centro, mas uma região de pouca permanência, de pouca habitação e isso faz com que depois do horário comercial a gente tem uma situação muitas vezes de menos movimento que leva algumas pessoas uma sensação de insegurança, então um dos incentivos tem sido, que a gente consegue fazer via legislação, tem sido atração de Investimentos para moradias, seja habitação de interesse social, habitação popular, seja habitação para locação de imóveis requalificados, o prédio da TELESP que a gente citou é um imóvel que vai ser requalificado e vão ter apartamentos que chegam a 150, 180m², ou seja, é uma intenção de você atrair diversos públicos do centro de São Paulo, porque isso como política urbanística, a gente entende que ele é importante para você fomentar o comércio local, fomentar a sensação de pertencimento das pessoas para que elas possam não só enxergar o centro como um local que ela trabalha e volta para casa dela até porque o centro de São Paulo é uma das regiões de maiores acessibilidades do ponto de vista de mobilidade, (som ininteligíveis) terminais de ônibus, a gente tem também diversos equipamentos públicos, tanto de saúde, é uma das áreas de maiores quantidades desses tipos de equipamento, então a gente precisa adensar o centro de São Paulo. O Todos Pelo Centro também é uma das nossas principais missões e nisto a nossa fala aqui também é muito feliz e importante, é fazer oitivas com a sociedade. Eu acabei pulando aqui do requalifica Centro, depois eu volto nesse, mas a gente já falou um pouquinho... A gente está fazendo o que a gente chama de reuniões, o Todos Pelo Centro é formado pelo comitê Intersecretarial, que eu já falei, que são essas interfaces entre todas as Secretarias que a Casa Civil acaba coordenando as ações e a gente tem o Fórum de Participação Social como uma das atribuições também de Todos Pelo Centro, então nós fazemos, nós organizamos debates, sejam temáticos de assuntos específicos, sejam com nichos de atores, investidores, comerciantes, nós já fizemos uma reunião com comerciantes, por exemplo, da área do triângulo, fizemos agora uma reunião com pessoas da região da São João que apareceu, porque o que que é o rico dessa atuação com fóruns de participação social, a gente recebe sugestões que eu acho que é a grande riqueza da participação social, não só apontar os problemas que a gente sabe que existem, mas principalmente a própria Sociedade Civil trazer sugestões, trazer ideias de soluções que a gente passa a estudar, como diz o Secretário Fabrício, ele fala que é ouvir as dores de quem está ali vivendo, de quem ali trabalha e não só de quem está dentro do gabinete que muitas vezes a gente faz uma política de dentro do gabinete que ela não atinge os objetivos porque a gente não ouviu a pessoa que vive ali, que ali trabalha, então o fórum ele tem sido muito rico nesse sentido, muitas vezes a gente vai para um debate imaginando que a gente vai enveredar por um caminho e surge um contexto completamente diferente, foi um dessas que tivemos, surgiu uma proposta de alguns Comerciantes da região da São João da gente fazer o que a gente chama das ruas abertas na Avenida São João. São João foi um eixo muito importante da Cidade né, a ligação Leste/Oeste e eles têm a proposta da gente fazer na São João como existe na Paulista aos domingos e feriados, ela aberta a população sem tráfego de veículos, isso a gente levou a debate em duas reuniões já com pessoas da região, sejam moradores, sejam os Comerciantes, a gente acionou a Secretaria de Urbanismo e Licenciamento para ela fazer um estudo assim como também SPTrans e a CET pelo impacto que isso pode causar no viário e estamos ali abertos e ali ouvimos pessoas a favor, pessoas contra, que fazem parte, essa é a riqueza do debate e alguns que nem a favor nem contra, ainda precisam ser convencidos ou ainda estão apontando alguns a favor, mas apontam algum medo, alguma preocupação e isso que é a riqueza do debate, então a gente, como eu disse, a gente já fez diversas reuniões do Fórum de participação, diversos diálogos, alguns outros, por exemplo, outro exemplo foi uma conversa com investidores, com incorporadoras, com construtoras que apresentaram dificuldades com relação a lei do requalifica centro que é uma lei que estimula o retrofit. A partir de reuniões com investidores dessa área, com pessoas que trabalham na área de requalificação a gente pôde ver o quanto é importante essa ideia da requalificação de um imóvel por diversos ângulos, foi muito interessante, primeiro a questão de você dar um novo uso a um imóvel que muitas vezes está abandonado, então é uma questão de você requalificar um bem que muitas vezes está ocioso, abandonado, gera uma sensação de insegurança, mostra-se ineficaz sobre o ponto de vista, inclusive, de uso da propriedade, então o imóvel abandonado é algo que a gente, inclusive, pela constituição deve apenar e por outro lado eram Imóveis muitas vezes comerciais que pela própria característica do centro não se mostram mais interessante e eles foram requalificados, a gente visitou, o Prefeito até foi ali na entrega das chaves que era um antigo prédio na

Bento Freitas pertinho da Major (som ininteligível), era um imóvel que tinham gravadora, tinha diversos Empreendimentos comerciais, que foi transformado em residência de diversos tamanhos também, estúdios pequenos, apartamentos de até dois dormitórios que são colocados à locação, esse imóvel é um outro imóvel emblemático por isso que a gente sempre gosta de trazer, muitas pessoas têm a sua vida, passaram em algum momento da sua vida ali que é um imóvel antigo da TELESP na Sete de Abril, ele é um imóvel de fachada do... perdão gente, esqueci, mas é o arquiteto importante, é uma fachada, inclusive, tombada e esse imóvel foi a sede da TELESP por diversos anos e agora vai ser transformado em apartamentos de diversos tamanhos menores, acho que a partir de 70 metros, se não me engano até 150m² particular. E a gente tem os diversos imóveis em que a Secretaria de Habitação e a Cohab estão atuando para a gente construir imóveis de interesse social. Isso a gente também viu o quanto é importante sob o ponto de vista da sustentabilidade porque a requalificação, o retrofit é a melhor forma de construção civil com redução de rejeitos, com reutilização dos equipamentos, esse prédio, por exemplo, da TELESP a gente visitou, a gente foi visitar ainda durante as obras, é do Ramos de Azevedo, uma fachada de Ramos de Azevedo, eles conseguiram aproveitar todos os tacos lindos, tacos antigos, que eles conseguiram tirar sem perder e eles vão ser recolocados em toda a área social dos edifícios, então a gente imagina quanto que isso é de economia, digamos assim, de patrimônio e a questão ambiental mesmo, a quantidade de madeira ali, tacos perfeitos, lindos, a questão dos encanamentos, da tubulação, a própria ideia de você ter pessoas morando num lugar que elas vão precisar muito menos de carro ali, você tem calçadas, você tem metrô, você tem a Praça da República praticamente em frente, então é muito interessante também ver como os investidores, as pessoas do mercado imobiliário já estão atentas nesses diferenciais, isso é colocado, inclusive, como um diferencial deles na hora de comercializar esses imóveis né, tem um público bastante interessado nesse tipo de construção que é bastante interessante. Então a gente conseguiu ouvindo esses incorporadores ver que a lei de 2021 era boa, mas ela precisava de alguns ajustes sobre o ponto de vista infralegal, com isso, a gente editou um decreto, o Prefeito assinou faz um mês e meio, mais ou menos, que ele dá muito mais agilidade, ele desburocratiza o processo de requalificação de retrofit oriundo justamente dessas sugestões apresentadas, então oitiva, a interação entre Poder Público, entre Sociedade Civil, seja organizada, seja os nichos de interesse ali, é fundamental, os Comerciantes da região já tem nos sinalizado que as ativações feitas, por exemplo, pela Secretaria da Cultura, pela Secretaria de Turismo que tem sido grandes parceiros de Todos Pelo Centro, aumentam muito o movimento na região central, o que faz com que eles tenham mais clientela, eles consigam permanecer abertos por mais tempo, porque eles dizem, se eu tiver pessoas no centro eu fico aberto até mais tarde, ficando aberto até mais tarde as pessoas têm maior sensação de pertencimento, tem maior sensação de segurança, além disso, a Prefeitura também tem diversos projetos, alguns eu já citei aqui, as ruas abertas da São João que veio da Sociedade Civil, a questão da requalificação do Largo do Arouche, ruas abertas da Liberdade, a gente está em fase de audiências públicas para ouvir as pessoas ali, moradores, Comerciantes da região, ali a gente tem uma situação um pouquinho diferente da São João porque ali já é uma região consolidada, digamos assim, sobre ponto de vista turístico, sobre o ponto de vista, inclusive, de procura final de semana, domingo as ruas já ficam lotadas e aí surgiu essa ideia de você não ter as ruas abertas somente para os pedestres, mas existe a necessidade de aprimoramento que é justamente a fase que nós estamos ajustando qual exatamente vai ser o quarteirão para que a gente consiga atender a todos, a gente tem a Feirinha da Liberdade, a gente tem os restaurantes da Tomás Gonzaga, tem o pessoal dos ambulantes também, então o pessoal da Capela dos Aflitos também que para eles, por exemplo, sinalizaram que seria algo sensacional porque a capela acaba sendo pouco explorada pelas pessoas, pelos turistas, então daria mais divulgação, algo que é extremamente importante histórico da cidade, então a gente vai conseguindo resgatar também através dessas ações, a gente vai conseguindo resgatar e engajar as pessoas que conhecem muito bem as suas regiões, as suas dificuldades, mas os seus potenciais, como eu disse, muitas das sugestões vem das pessoas que ali atuam. O projeto do antigo prédio dos Correios, a Prefeitura está assinando com o Governo Federal para assumir o edifício, é um edifício também tombado, histórico e ele seria transformado num equipamento Urbano multiuso com serviços 24 horas, ele fica, não sei se todos se lembram, mas ele fica ali no Anhangabaú, esquina com São João do outro lado a gente já tem um equipamento também público que é a Praça das Artes e o próprio Anhangabaú que se alguém esteve recentemente ali frequentando, já está super ocupado pelos skatistas, a gente tem o pessoal ali fazendo aula de dança nos horários, as fontes já estão também ali funcionando, além dos

grandes shows que fazem parte do projeto da concessão. O Martinelli, o Prefeito acabou de assinar a concessão, então a gente vai ter um espaço cultural, gastronômico e de lazer né, a gente vai ter um museu, vamos ter uma exploração de restaurante na cobertura, um (som ininteligível) para as pessoas vão ter uma vista super bonita ali com acesso também ao prédio, alguns andares que têm disponibilidade. E aqui são alguns exemplos dessas ativações que eu comentei com vocês, que os Comerciantes, as pessoas que moram ali tem dito que tem trazido bastante efeitos positivos, o palco do Todos Pelo Centro que a gente tem tido shows gratuitos ao longo da semanas ali no Lago do Café e na Praça Antônio Prado, algumas ativações gratuitas na Galeria OLIDO, os roteiros guiados, os tours guiados, inclusive, nós tivemos presentes, tivemos um estande ali na virada ODS, não sei se vocês estiveram presentes, Todos Pelo Centro tinha um estande ali, a gente até foi surpreendido pelo movimento, as pessoas realmente interessadas, querendo saber e aí a gente combinou, fizemos uma ação orquestrada com a Secretária de Turismo, então fazemos tours guiados por prédios ali imponentes, prédios marcos da região central e aí a gente falava um pouquinho do que era o Todos Pelo Centro, da questão da participação social né, que a gente tem a plataforma Participe Mais, de governo aberto que também fica sobre o guarda-chuva da Casa Civil e aí as pessoas faziam os tours, ganhavam ali uma sacola retornável, um lápis, foi um sucesso, fomos até surpreendidos pela procura, mas foi muito legal, foi muito bacana de ver como as pessoas estão abertas e esse logo “Todos Pelo Centro” se mostra muito verdadeiro, porque realmente, eu acho que é difícil a gente ter alguém em São Paulo, um Paulista que não torça para a gente ter um centro de novo, mais pujante, com comércio mais ativo, muita gente gostaria de voltar a morar no centro, voltar a trabalhar no centro, então a nossa busca é ser um facilitador dessa vontade, digamos assim né, de fazer todo mundo querer estar no centro, se sentir bem no centro. A gente tem uma dificuldade grande também com a grande imprensa, quem trabalha aqui ou quem tem frequentado o centro vê como a questão da segurança está muito melhor, a Prefeitura de São Paulo, o Prefeito, segunda-feira, antes de ontem, assinou a contratação dos (som ininteligível), então são milhares de câmeras que a gente agora vai ter disponível, algo que já era para ter acontecido, mas enfim, por entraves burocráticos do Tribunal de Contas demorou um pouco mais, mas agora a gente vai conseguir colocar isso de pé e a questão da operação delegada, que eu não sei se todos conhecem, mas um convênio que Prefeitura e Governo do Estado fazem porque a gente não pode esquecer que a responsabilidade da política de segurança pública é do Governo do Estado né, então obviamente, a Prefeitura não se furta das suas responsabilidades com essa questão, mas a gente tem limitações sobre o ponto de vista de definição de política pública mesmo né, agora com a delegada, o que que o Prefeito fez né, o que que as Prefeituras podem fazer, elas contratam policiais que podem vir atuar em determinada região, nós temos um esforço concentrado determinado pelo Prefeito Ricardo Nunes que exista um maior número aqui na região do centro, então já estamos na verdade, se vocês verem uns PM com uns coletes, são os PM da operação delegada, então eles vão ocupar diversos postos ali da região central, já estão ocupando, se vocês passarem por lá vocês já vão ver. Isso vai trazer também maior sensação de segurança, além da contratação de GCM, a gente teve, eles tomaram posse faz um mês, mais ou menos, e só na região ali Central são mais de 400 GCM, que o Prefeito Ricardo designou que ficassem aqui nessa região, aí um centro mais expandido pegando ali República né, pegando ali Praça da Sé etc. Então a gente tem já diversas situações, a gente precisa do engajamento de todos vocês, de todos nós, para mostrar que o centro já está, sempre esteve pujante, mas ele passou por dificuldades, eu acho que existem questões que foram gerais, a pandemia afastou as pessoas dos polos comerciais, por exemplo, a gente teve uma conversa com as entidades de ensino, só com a questão da pandemia quase 20 mil postos de Escola Anhembi, Morumbi, a Universidade Brasil fecharam ali no centro, então a gente perde uma movimentação de pessoas que é enorme porque Escolas, ensinamentos, Universidades em geral, elas trazem circulação de pessoas. Então são postos que não vão, as próprias entidades, os próprios estabelecimentos sinalizaram que não tem interesse neste momento, porque hoje em dia o que se procura é o ensino a distância, então é algo que é uma dificuldade real, também se falar das lojas de varejo, muito se falou do (som ininteligível) era Casas Bahia né, que fechou na frente ali do Teatro Municipal, mas é um problema do mercado de varejo né, quantas lojas Americanas ao longo da cidade inteira foram fechadas e não é um problema do local, é um problema do mercado de varejo como um todo que está passando também por uma crise. Então, obviamente, isso afeta também a região central, mas por outro lado a gente tem grandes movimentos de volta, uma dessas pessoas que vieram conversar com a gente nos falou que parece (som ininteligível) está vindo ali para o prédio do Copan, montar a

sede deles, a SP negócios também tem sido uma parceira nossa na atração de empresas, de investimento também ali para a região central e esse tem sido todo esforço do Prefeito Ricardo Nunes, de tentar, de conversar, de atrair, conversar com as (som ininteligível), conversar com os pequenos empreendedores, enfim, todo tipo de movimento, todo tipo de comércio, a gente considera importante, como a gente falou, gera pertencimento, tem muita gente que está no centro há muitos anos, são gerações de Comerciantes ali na região central e que eles estão bastante animados, o que também nos deixa bastante animados. Aqui tem um pouco das obras, então a gente tem a requalificação do calçadão do Triângulo também, o Prefeito sinalizou que finalizado as obras do Triângulo Histórico, nós vamos ter uma reforma no Calçadão da República que a gente chama de Quadrilátero da República, então a gente imagina que a obra do Triângulo Histórico termine até o começo do ano que vem né, mais ou menos, a SIURB e SP Obras que tocam. A gente tem uma proposta de um novo Mirante ali na Roosevelt. Temos um investimento forte na questão de zeladoria, então o centro limpo, houve um aumento na questão do recolhimento de lixo né, então é uma mudança não só uma questão de aumentar as equipes, mas também mudar a sistemática de coleta de lixo. Então eles têm passado com mais frequência, sido mais rigorosos com descarte em locais inadequados, o Prefeito também assinou um decreto nesse sentido de apenamento, mudança na iluminação, foram 124 postes ornamentais do centro já restaurados e com uma mudança para iluminação de LED, o que teve um aumento de 30% no fluxo luminoso, então quem passou ali, por exemplo, pelo Patriarca já viu que está muito mais claro. A gente trouxe algumas das coisas, a gente tem várias outras obras, poderíamos citar várias outras iniciativas, estamos começando a pensar agora na questão do Natal para que também a gente tenha um movimento grande do Natal, já é uma região muito procurada, principalmente a 25 de março, mas que a gente também tem ali uma atuação, uma política. O Prefeito pediu para a Secretaria de Cultura e a Secretaria de Turismo se engajarem nessa demanda, então diversas ações acontecendo às vezes a gente até...

Juliana Saad – Casa Civil: Oi. Juliana da Casa Civil, (som ininteligível) tido um esforço em relação aos moradores de rua, de proporcionar um local mais adequado de refeição (som ininteligível) um local mais limpo para se alimentar (som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Então obrigada pela apresentação, vou passar a palavra agora primeiramente ao nosso Secretário para dar a abertura dos nossos diálogos de hoje e pedimos licença Secretário, por favor, para agradecer ao Educa Libras que está sempre conosco, hoje nós estamos aqui presentes com o Patrick e Gabriel. Eu agradeço imensamente todo o apoio de vocês na parte da Educa Libras. Por favor, Secretário.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: Denise obrigado. Juliana, é um pouquinho que você falou, não dá para ser paulistano e não pensar no centro, também eu não nasci aqui em São Paulo, mas o coração é Paulistano, minhas famílias são paulistanas. Então não dá para pensar em São Paulo, não dá para amar São Paulo sem a gente pensar no centro. Você foi falando de todas as ações que a Prefeitura do nosso Prefeito Ricardo Nunes está realizando na região e isso aí nos traz muito orgulho né, porque são ações pontuais, são ações firmes para revitalizar e para trazer o centro de volta a sua glória, você foi falando do centro e eu fui me lembrando, a minha vida em São Paulo, começou pelo centro né, primeiro projeto que eu desenvolvi em São Paulo ainda morava no Rio, era novinho, ainda tinha cabelo, eu comecei a desenvolver no centro de São Paulo, lá perto do Largo do Arouche, aí eu fiquei pensando, olha no centro a gente tem prédio da Prefeitura, a gente tem a Praça da República, Praça Roosevelt, a Praça do Rotary, o Parque Augusta que a gente pode estendendo um pouquinho pensar o nosso Parque Augusta, aqui sensação completa, amado por todos, o Teatro Municipal, Museu Barroco, Mosteiro de São Bento, Igreja da Nossa Senhora da Consolação, Galeria do rock, Anhangabaú, prédio dos Correios, Copan, Prédio da Celeste, o prédio Banespa, Terraço Itália, Santa Efigênia, a quantidade de comércio, Sampa Sky, ou seja, até ações e negócios novos que estão sendo trazidos para o centro, não dá para deixar né, será que eu estou com fome, o sanduíche do Estadão, aquele restaurante especializado em carne de porco, o centro é pujante. Nosso centro de São Paulo é pujante e a nossa administração, a administração do Prefeito Ricardo Nunes, ela está fazendo algo pelo Centro, que eu não me lembro

quando foi feito, então são movimentos, são ações que elas continuando vão trazer definitivamente o centro a sua glória antiga e ele falou "A ideia é trazer de novo a população para o centro, requalificar espaço, requalificar prédios". O centro está lá, as pessoas não saíram né, tivemos problemas de outras administrações em relação à segurança, abandono, mas estamos trazendo isso de novo.

Denise Soares Ramos – Casa Civil: Secretário, se o Sr. me permite um adendo, isso tem sido muito dito nas participações sociais. Que indiscutivelmente, o problema do centro não é de agora, não é da pandemia. Isso foi se agravando, então ele e as pessoas que têm vindo, os Comerciantes estão fazendo (som ininteligível) que estão lá, eles falam exatamente isso, que estão se sentindo acolhido pelo Prefeito. Porque, porque a gente abriu as portas para ouvir, então o Prefeito tem essa preocupação, o Prefeito Ricardo Nunes tem nos cobrado, principalmente a nossa Casa Civil, de a gente ouvir muito, a gente estar sempre atento, a gente estar sempre nas ruas e isso tem sido notado, as pessoas têm falado muito isso, não é um problema de agora, que é de décadas, mas que agora eles enxergam no esforço real de melhoria que são diversas frentes atuando, um comando, dirigindo pelo Ricardo Nunes para (som ininteligível) e isso nos anima bastante aqui porque a gente está no caminho certo.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: Então, eu falo como cidadão Paulistano, queria agradecer a tudo que vocês estão fazendo, por todo o esforço que está sendo feito pelo centro de São Paulo, eu amo o centro de São Paulo, a quantidade de opções no centro supera qualquer coisa, em qualquer outro local da cidade né, então passear nas ruas do centro ou passear na Praça da República, dá para passear e a administração Ricardo Nunes, a Prefeitura está fazendo o possível para trazer a população porque a quantidade de opções são inesgotáveis, como falei, são praças, são museus, espaços de diversão, espaços da Prefeitura de São Paulo, você estava falando da requalificação, a Prefeitura está com um projeto de requalificação do prédio dos Correios, em negociação com o Governo do Estado, para requalificar, para desenvolver e colocar lá mais estruturas da Prefeitura, estruturas de 24 horas, o Anhangabaú, shows que sempre ocorre lá, então requalificar centro é realmente um projeto (som ininteligível) e eu como Secretário, como cidadão, queria agradecer a todos esse esforço desenvolvido para trazer a nossa Prefeitura de volta. Obrigado e vamos as considerações da nossa plateia.

Liliane Neiva Arruda - Coordenadora do CADES: Vocês estão de parabéns. A Denise como chefe de gabinete e o nosso Secretário Dr. Fabricio. Quero agradecer imensamente pelo belíssimo trabalho que vocês estão fazendo à frente da Prefeitura de São Paulo, pelo comando do nosso Prefeito Ricardo Nunes agradecer também a ele porque está fazendo uma excelente direção aqui na cidade de São Paulo. Agradeço por isso, pela gestão que está fazendo na nossa cidade, com empenho de todos vocês, empenho da Secretaria do Verde, com o empenho da Casa Civil e todas as demais Secretarias da cidade de São Paulo. Então vamos agora abrir a palavra primeiramente, vamos aqui decidir se a Denise vai acolher em blocos ou cada um, por exemplo, levante a mão e ela já responde, o que você acha melhor Denise, você, o João e o Gabriel, pode ser blocos... a gente fazer bloco de três. Primeiramente nós vamos atender o online e logo em seguida nós vamos atender o presencial, então por gentileza, nós vamos atender primeiramente o online, quem levantou aqui a mão, outra coisa, um adendo, por gentileza, quem for na parte online nas próximas vezes, colocar o nome, porque tem aqui o Sanseverino Advogados e eu não sei qual que é o Conselheiro que está aqui presente. Carlos Alberto Maluf Sanseverino, por gentileza, o Sr. é o primeiro a falar. Carlos.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino – OAB SP: Muito bem, Bom dia a todos, estão me ouvindo bem? Conseguem me ouvir bem?

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: A minha que travou, agora voltou.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino – OAB SP: Vocês conseguem me ouvir?

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Dr. Carlos Severino.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino – OAB SP: Sim, consegue me ouvir? Eu estou ouvindo bem, vocês estão me ouvindo? A Dra. Célia está dizendo que está me ouvindo, o problema é aí.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Eu vou passar para Fanni e logo em seguida eu passo para o Carlos, a hora que ele voltar.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino – OAB SP: Eu consigo ouvir, o problema é aí. Estou ouvindo vocês.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: O som dele não está saindo para a gente.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino – OAB SP: Estão me ouvindo? Conseguem me ouvir?

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Carlos o seu não está saindo para a gente aqui que está presencial, só está saindo para quem está online. Então a gente vai ver aqui a parte técnica, só um minuto por favor, que eu já estou vendo aqui pelo Messenger que vocês estão ouvindo normalmente, mas nós não estamos ouvindo vocês, quem está aqui presencial, só um minuto que a gente vai retornar a sua pergunta.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino – OAB SP: Estão me ouvindo?

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Agora sim.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino – OAB SP: Agora sim.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Está saindo o som da Denise, então nós vamos ficar com o da Denise.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino – OAB SP: Todos estão me ouvindo.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sim, agora sim, por favor.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino – OAB SP: Muito bem, bom dia secretário Dr. Carlos Eduardo, Bom dia diretora Dra. Liliane, bom dia a todos os conselheiros. Aqui é Carlos Sanseverino, falo como Conselheiro titular da OAB, onde presido lá a Área da Comissão de Infraestrutura Logística e Desenvolvimento Sustentável, queria fazer aqui primeiramente Dra. Liliane, um requerimento, o requerimento é para que conste na Ata a solicitação da Ordem dos Advogados do Brasil para que toda reunião do CADES, antes de se adentrar a pauta do dia, seja oferecido aos senhores conselheiros a oportunidade de fala para temas de urgência, isso é hábito em outros Conselhos, como no CONSEMA, nós teríamos nos primeiros 30

minutos a fala aberta para aqueles conselheiros que se inscrever, de todo oportuno este requerimento no nosso entender dada a dimensão da cidade de São Paulo, os diversos eixos aqui representados da Sociedade Civil e a importância de se analisar temas neste Conselho em regime de prioridade, então fica o pleito, peço para constar da ata essa nossa solicitação, bem como, também eventualmente consultar os demais conselheiros e quiserem endossar este pleito nesta data. Sobre a apresentação... desculpe, alguém fez alguma observação, posso seguir aqui? Seguindo então, queria cumprimentar a Sra. Rute pela brilhante apresentação e como vocês sabem a cidade de São Paulo comporta várias cidades, dentro de São Paulo nós temos cidades gigantes, a própria Ordem dos Advogados do Brasil tem mais de 220 subseções, acompanha as subseções centro, a subseção Santo Amaro, a subseção Pinheiros. São subseções que tem seus hábitos, suas idiossincrasias. Então o Bairro do centro de São Paulo por si só tem uma grande história não é, a história de que quando no início do século nós morávamos no bairro e trabalhamos em Downtown, modelo adotado na Europa, nos Estados Unidos, hoje cada bairro tem a sua história, os seus hábitos, as suas regionalidades, então quero aqui cumprimentar a Sra. Rute pela ótima apresentação e dizer que nós já conversamos por diversas vezes com o Prefeito de São Paulo nesta gestão, conversamos com o Secretário Fabrício (som ininteligível), também conversamos com o Alexis, com o João Cury, levamos projetos sobre a possibilidade de integração, de localização e aqui eu gostaria de saber se a Sra. Rute foi informada... (fala interrompida).

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Desculpa te interromper, Sr. Carlos, é Denise, por gentileza, porque ela está usando a conexão da nossa Rute Cremonini, por isso, mas é a nossa chefe de gabinete da Casa Civil que foi apresentada Todos Pelo Centro é a Sra. Denise Ramos, obrigado.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino – OAB SP: Ótimo, eu agradeço, Dra. Liliane, por me corrigir e peço desculpas a Dra. Denise, por não ter me dirigido corretamente porque o meu áudio me enganou, a leitura aqui. Então, Dra. Denise de novo meus respeitos né, a Sra. pelo brilhante trabalho, eu queria dizer o seguinte, veja, como eu mencionei na primeira reunião, nós temos um alto grau de beligerância de ações civis públicas que são intentadas por ONGs e especialmente pelo Ministério Público, no eixo Estadual mencionei uma estatística de cada 10 EIA RIMA que aportam uma Secretaria Estadual do Meio Ambiente, 8 desses EIA RIMA são judicializados e, obviamente, que o Ministério Público como fiscal da lei, como custos (som ininteligível) tem sim a obrigação de fiscalizar e aqui eu chamo a atenção porque não compreendo como assertivo nós trazemos investidores para o centro de São Paulo, especialmente do mercado imobiliário, sem que seja trazido a eles uma segurança de uma colocação e participação da Sociedade Civil daqueles que representam a justiça, nós temos um mapeamento que a Dra. Denise deve conhecer, dos prédios chamados "doentes" do centro de São Paulo, dos prédios do Triângulo São Paulo, como foi mencionado por ela, muitos prédios dizem estarem ora abandonado, ora com destinação equivocada, ora completamente irregular perante a Prefeitura, seus organismos, também perante o Estado, são prédios muitas vezes com dificuldades de estrutura elétrica e hidráulica, alguns invadidos e, obviamente, que para o investidor ter uma segurança deste investimento, ele deveria saber que ele estará dentro de um termo de compromisso ambiental, o termo de Ajuste de Conduta envolvendo as autoridades, tanto da Prefeitura, quanto no próprio Ministério Público. Então eu não sei se neste projeto que nós estamos falando de aqui, como foi alcinhado né, de projetos Todos Pelo Centro foi objeto do ramal cuidado pela Dra. Denise, da atenção de nós na recuperação dos prédios termos este compromisso. Nas conversas da vida com o Prefeito, foi-se dito da questão de trazer o pessoal da Cohab lá do Dr. João Cury para conversar sobre uma questão de mitigação e compensação, prédios sociais, então os investidores teriam como compromisso nos projetos sociais, já buscando aqui tirar o pessoal da rua, falar da Cracolândia e tantas dores que nós temos no centro, trazerem numa mitigação a facilidade para esta área de retrofit de um lado e de outro lado o investimento social, então eu gostaria de ter uma palavra da Dra. Denise para saber se está incorporado no projeto dela a integração das conversas com a pasta do João Cury, a integração das conversas com as construtoras e qual o atual estágio, porque nós mesmos da Ordem dos Advogados do Brasil temos ciência de que há sim interesse dessas construtoras, mas como as regras não estão claras nesta mitigação e compensação e como também nós não tivemos até agora uma participação mais efetiva do Ministério Público, nós estamos sugerindo e gostaríamos que constasse na ata que o Ministério Público do Meio Ambiente e Urbanismo fosse chamado para ser

ouvido neste projeto Todos Pelo Centro e trouxesse as suas colaborações justamente para não haver no futuro uma questão de judicialização que prejudicasse todos esses bons ares que nós estamos vendo com a revitalização do centro que é tão precioso para nós todos com toda a sua cultura, com todos os seus valores sincréticos, circunstâncias que certamente cada um de nós aqui tem uma memória afetiva com o centro de São Paulo. Quero registrar aqui o acompanhamento deste projeto da Sra. Adriana Lobo e participou e participa aqui como representante da OAB também, ela conhece todos os trabalhos que foram feitos no (som ininteligível) da Capital, da questão da adoção das praças, ela participou trazendo a integração entre o Governo e o município de São Paulo e, portanto, a convido para que se quiser, no tempo da OAB, também fazer algum tipo de contribuição. Com essas informações iniciais quero aqui saudar a todos, agradecer a palavra que me foi concedida pela Dra. Liliane, pelo Secretário Carlos Eduardo, me colocando à disposição e solicitando que os meus requerimentos constem da Ata. Por hora, muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigado Sr. Sanseverino, vai estar sim, constado em Ata. A nossa reunião está sendo gravada, vai ser transcrita e publicada, então está constado em Ata. Fanny, por favor.

Fanny Elisabete Moore - Macrorregião Sul 2: Bom dia a todos, meu nome é Fanny, sou representante das Organizações não governamentais da macrorregião Sul 2, eu sou suplente e eu queria primeiro agradecer a exposição, foi um conhecimento muito importante do que está sendo feito e eu vou passar adiante essas iniciativas e acho que uma coisa importante para enaltecer é o diálogo, essa escuta é fundamental para que as mudanças aconteçam na direção dos desejos, das necessidades da população. Eu tenho apenas duas perguntas, a primeira é saber quando essa iniciativa começou e a segunda é saber se já existem indicadores que possam nos mostrar os resultados que estão sendo alcançados, em especial, a geração de empregos e o número de habitações de interesse social na região, são essas duas que eu gostaria especialmente. Muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Fanny. Então temos vocês dois como online. Passo a palavra agora para a Denise, João Travassos e para o Gabriel caso queiram comentar algo, obrigado. Só um minutinho. Agora foi.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: Tivemos um probleminha técnico, mas já retornamos com som.

João Travassos – Casa Civil: É basicamente isso (som ininteligível) os prédios que estão sendo requalificados pela Prefeitura (som ininteligível) e vão a destinar os apartamentos para quem já estava nesse prédio, o outro prédio, não lembro qual que é, mas é aqui na região central, a gente tem a apresentação, podemos até compartilhar com vocês, (som ininteligível) era um prédio ocupado, a Prefeitura comprou, na verdade já é da Prefeitura e a Prefeitura está transitando (som ininteligível). Além disso (som ininteligível) tem uma grande parte destinada para moradia social no centro de São Paulo. Eu não me recordo de números e dados (som inteligível), mas depois podemos passar para vocês, mas se eu não me engano, são 30% também. (som ininteligível).

Saiu agora recentemente o número de empregos criados de empresas que vieram pra São Paulo, se não me engano, foram 48 mil empregos, a gente ainda não tem dados reportados, mas a gente está em contato com a (som ininteligível), no triângulo histórico, principalmente que vai que estar sendo o nosso modelo, nosso plano piloto, (som ininteligível).

Denise Soares Ramos – Casa Civil: A gente também tem, estávamos aqui lembrando, que são tantas e tantas ações e é como o João colocou, a Casa Civil, a gente coordena as ações do todos aqui, mas

obviamente, todas ações do dia a dia das Secretárias eles seguem né, então a gente tenta organizar e ser facilitador dessa concentração das informações para a gente maximizar os resultados com a mesma ação. Então, às vezes a gente não domina os números ali na ponta do lápis, a gente precisa, porque as Secretarias não param. Então assim, a gente às vezes não tem ali, por exemplo, essa questão do número de imóveis requalificados, a gente dá uma informação aí na semana seguinte, licenciou mais um, dois ou 3, gente não consegue parar Secretarias e só ficar atualizando, a gente tem uma atualização mensal, mas a gente tem as (som ininteligível) que é uma coisa que o Prefeito tem desempenho diretamente para Secretaria de SMADS né, que a gente tem a primeira ali na ladeira (som ininteligível) e depois a gente tem uma ali do outro lado do Anhangabaú que é a ladeira da memória né, então assim, são outras políticas também de assistência social que tem sido um grande sucesso, a gente ainda tem a questão dos hotéis, da ocupação da rede hoteleira, tem muita gente agregado, a pauta de acolhimento é enorme, a gente realmente não consegue, a gente está sempre desatualizado dos números por conta disso tudo que o Secretário falou, o Prefeito fica realmente cobrando muito em cima e a gente fica tentando manter as informações coordenadas. Mas o trabalho segue muito intenso. Com relação só a questão do termo de ajuda de conduta que o Dr. Sanseverino colocou, esse tem sido tratado diretamente por Cohab, Secretaria de Habitação e CPEP, o Secretário Chucri, além do Secretário Gadelho, tem tido as conversas acho que semanais com o Ministério Público, isso com relação a esse (som ininteligível) e os imóveis privados quando eles são requalificados passam por todo um processo na Secretaria de Urbanismo e Licenciamento que analisa também, obviamente, a saúde do imóvel e as condições dele ser requalificado, ele tem que obedecer tanto critérios de acessibilidade, muitos são tombados, então eles também serem analisados pelo DPH e CONPRESP e aí que eles conseguem o alvará, a licença para a requalificação, então as ações todas estão obedecendo os tramites legais e com relação a essa segurança das edificações a gente está bem tranquilo com relação a isso.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: O Carlos Alberto tinha levantado a mão, você ainda quer falar? Ele falou no chat.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: O Carlos Alberto, gostaria de saber sobre indicadores de segurança, se foram afetados positivamente pelo projeto? Obrigado.

João Travassos – Casa Civil: (som ininteligível).

Gabriel Mare – Casa Civil: (som inteligível).

Denise Soares Ramos – Casa Civil: Eu acho que só para deixar claro, então assim, os dados oficiais de segurança são melhores, conforme anunciado pelo Governo do Estado, paralelo a isso a gente fez uma pesquisa de sensação de segurança, que são um de objetivo e outro dado é de sensação e essa a gente vai ter um comparativo, ainda não temos como comparar, porque foi feito recentemente. Os dados da (som ininteligível) segurança já estão melhores no centro de São Paulo.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Denise. Agora vamos para a parte da fala presencial, nosso primeiro conselheiro se identifique com o microfone e faça sua pergunta, por favor.

Mario Luís Fernando Albanese – SIMPI: Boa tarde. Achei sensacional, Todos Pelo Centro, a única forma que eu vejo é que nós podemos agregar todo esse trabalho com o meio ambiente, envolvermos todos esses projetos em cima da sustentabilidade, de que forma, trazendo esse recurso privado para o público para que nós possamos executar com maior eficácia essa atitude no qual nós estamos trabalhando que é uma entrega sustentável que a gente oferece a oportunidade das pessoas terem o acesso a uma vida

verde, (som ininteligível) a pessoa que foi lá na ação que teve no centro, ela pode estar adquirindo ali a oportunidade ou o próprio Prefeito Ricardo Nunes pode estar doando para essas pessoas uma vida verde para que eles possam ter essa consciência da necessidade de além de estar revitalizando todo o centro com segurança, com moradia, com negócio, com tudo isso daí, além disso, as pessoas terem essa oportunidade de ofertar lá a sua vida verde. É só a título de colocação mesmo para que possa constar em Ata. Eu sou o Mario Albanese do Sindicato da Micro e Pequena Industria e estamos aqui trabalhando para o micro e pequeno poder se sobressair nesse centro de São Paulo, obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada. Passo agora a palavra para Edilene Souza Machado, por favor.

Edilene Souza Machado – CTB SP: (Som inteligível) então eu penso que a gente precisa pensar em formas onde a Sociedade Civil possa também participar disso. Então, por exemplo, (som inteligível) mas também tem o formato de relação humana, (som ininteligível).

Denise Soares Ramos – Casa Civil: Agradeço a sucessão do Mário. Acho que realmente é importante, como eu coloquei, a gente enxergou na questão da requalificação e em todas essas outras propostas, juntamente uma das formas mais sustentáveis de a gente prosseguir e (som ininteligível) no centro da construção civil. Edilene, com relação a essa sua colocação de redução de IPTU, o Prefeito já te ouviu antes mesmo de você falar, mas porque o Prefeito Ricardo Nunes encaminhou a Câmara no final do ano, no final do semestre passado, final de junho né, ele encaminhou um projeto, já existe uma Lei do Triângulo que dava alguns benefícios (som ininteligível) para os estabelecimentos comerciais que funcionassem no período noturno e aos finais de semana. Agora nós encaminhamos um projeto de lei que dá isenção de IPTU e redução de ISS para esses imóveis situados ali na região do Centro Histórico que nós estamos, (som ininteligível) então o que vai pegar ali é Líbero Badaró, Boa Vista, enfim, é um triângulo que está na apresentação. Então já é uma proposta de redução de isenção de IPTU para quem viesse instalar no centro, para quem vier trabalhar, é o que o João comentou, está na Câmara, o Prefeito colocou como prioritário, a gente deve votar essa semana, é a primeira votação, é a nossa expectativa, aí semana que vem devemos ter audiência pública na Câmara, estão todos aqui convidados a participar, é importante, é o projeto de Lei 332 /2023, quem quiser acessa-lo está disponível no site do Portal da Câmara e levar ali suas sugestões de aprimoramento, toda sugestão de aprimoramento é bem-vinda, paralelamente a isso o Prefeito sinalizou e já pediu urgência máxima para nós, Casa Civil e Secretaria da Fazenda que apresentássemos um projeto de lei de isenção de IPTU para os imóveis especificamente afetados pela Cracolândia né, pelo fluxo, digamos assim, acredito que até o final desta semana a gente já esteja com esse projeto pronto, ele já se manifestou publicamente diversas vezes, ele é muito sensível, o Prefeito Ricardo é um empreendedor e antes de ser Vereador é um empresário, ele é um empreendedor, então tem uma questão muito pessoal com esse drama que tantos comerciantes sofrem quanto, obviamente, os moradores, ele tem se envolvido diretamente nessas discussões e a iniciativa foi dele, então esse projeto deve estar na Câmara no máximo até sexta-feira.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: Ramos, por último. O Ramos pediu a palavra. Vamos finalizar com o Ramos a gente tenta na medida do possível fazer nossas reuniões em aproximadamente duas horas, estourando três, em reuniões muito específicas. Tem o Lacava que também queria a palavra, então Ramos, Lacava e a gente já finaliza que a gente ainda tem mais uma apresentação hoje. Aproveitando já, o Dr. Carlos havia falado sobre a possibilidade de abertura da palavra pelos conselheiros ao início das nossas reuniões, eu queria comentar e queria explicar que normalmente a gente já abre ao final das nossas reuniões a palavra a todos os conselheiros para dúvidas, comunicados. Então essa solicitação do Dr. Carlos já acontece normalmente, só que é ao final das nossas reuniões, até de uma certa forma né, uma brincadeira minha, é para incentivar a participação dos nossos conselheiros durante toda a reunião, então pelo pedido do Dr. Carlos, já é atendido, já está respondido. Vamos ao Ramos, Lacava e a gente prossegue. Muito obrigado.

José Ramos de Carvalho - Macrorregião Norte 2: De certa maneira já cumprimento o Secretário Carlos, a Liliane e especialmente a Denise da Casa Civil, (som ininteligível). Como eu ando muito na cidade, eu vejo e aí eu já queria destacar a fala deixar de no início. (Som ininteligível) eu já trabalhava na CT, era jovem ainda (som ininteligível) conhecia o centro tanto de dia como de noite, porque eu trabalhei de noite e na madrugada de São Paulo também. Bom, ela mencionou a construção de espaços públicos, incorporadoras, Secretaria de Cultura, Secretaria de Turismo, moradores da região e citou 2 palavras: pertencimento, levantamento. Quando o primeiro impacto sobre a Cracolândia, nós que moramos na periferia, eu moro na zona norte, eu moro no bairro do Parque do Chaves. Realmente é um parque, um dos bairros mais bonitos de São Paulo (som ininteligível), na verdade, o que começou a acontecer, primeiro impacto, então você vai pra Cracolândia, a gente já recebeu um número intenso de moradores aqui do centro e nesse paralelo existe um garimpo urbano, é uma coisa que parece que a gente não consegue, que está ligado justamente (som ininteligível) e isto, com essa intervenção mais aguda que a gente está percebendo que é importante (som ininteligível) ela começou com 400 famílias em 2021, em plena pandemia de 2021 400 famílias, em menos de 24 meses ela está com 1.050 famílias a mais, (som ininteligível) vamos dizer 550 famílias a mais, mais ou menos 600, (som ininteligível) observa-se o fluxo mensal de pessoas e famílias que estão indo pra lá. Só que aí nós mechemos com a estrutura do pessoal de saúde que está nos ouvindo aqui, nossas UBS são carentes, são pequenas para receber tamanha população e tamanho impacto em menos de um ano. (Som ininteligível) o terminal de cargas Fernão Dias e que a fiscalização vem da Secretaria do Verde que participa fortemente monitorando lá (som ininteligível) com crianças é um absurdo (som ininteligível) você observar que tem hoje mil famílias, então toda aquela área foi ocupada, olha que interessante, essa mesma área a Linha (som ininteligível) essa região, essa área especificamente é uma área destinada também a habitação e hoje o que nós temos estação no meio de caminhões, 700 caminhões ao lado de uma população de mil famílias. Certamente, se eu jogar 30%, com 300 crianças sofrendo todo esse dióxido de carbono absurdo em si. Então, eu acho que vocês vêm fazendo esse estudo maravilhoso e ressaltar, São Paulo merece (som ininteligível) mas também entender esse fluxo e esse fluxo vocês também têm que passar para nós, estou falando do fluxo do terminal de cargas Fernão Dias (som ininteligível) são pessoas, são famílias e lá na periferia a gente também (som ininteligível) somos uma região de inundações e enchentes, nossa drenagem pública enfrenta grandes dificuldades principalmente (som ininteligível). É isso que eu queria colocar para vocês, a Associação se coloca à disposição também, mas se vocês compreenderem essa nossa região nesse fluxo, que é realmente bem importante para a gente (som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigado Sr. José Ramos, é sempre bom ouvir o Sr. aqui. Passo agora a palavra online para o Sr. Marco Lacava, em seguida passo para o Cláudio Campos e logo em seguida estará encerrada a primeira parte que é de Todos Pelo Centro.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: Bom dia Lacava, bem-vindo.

Marco Antônio Lacava – CMSP: Bom dia Secretário, bom dia Conselheiros.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: Só um segundo Lacava, a gente está sem som.

Marco Antônio Lacava – CMSP: Bom dia a todos conselheiros e conselheiras, em particular parabéns pela apresentação, quero apenas me alinhar ao raciocínio do Dr. Sanseverino no sentido de preocupar com o envolvimento do Ministério Público na questão de evitar judicialização, são muitas as vezes que nós percebemos a ação do Ministério Público às vezes até impedindo o desenvolvimento de ações tão proflucas quanto esta proposta. Dra. eu gostaria de saber se já houve algum encaminhamento da parte do líder, do Prefeito na Câmara Municipal talvez que falho na comissão de Urbanismo e meio ambiente, desconheço qualquer questão que venha a ser batida por esta comissão e em particular por qualquer

vereador que até o momento, eu desconheço, talvez esteja equivocado, mas não vi até o presente momento nenhum encaminhamento de propostas no sentido de revitalizar e etc., no sentido de promover essas reformas no centro na Câmara Municipal. É a minha dúvida apenas, talvez você possa nos ajudar. Obrigado.

Denise Soares Ramos – Casa Civil: Sr. Lacava, cortou um pouco, eu não entendi exatamente o que o Sr. estava, não sei se eu entendi certo, que o Sr. falou que atua perante a Comissão de Política Urbana na Câmara e não viu nenhum encaminhamento sobre requalificação, é isso, que cortou aqui.

Marco Antônio Lacava – CMSP: A parte do Líder, do Prefeito, que é o que eu acredito que vai ser o responsável pelo encaminhamento à Câmara Municipal, eu desconheço alguma ação nesse sentido, o encaminhamento da proposta para a Câmara que com certeza, por exemplo, um quesito, a isenção de IPTU, se não passar pela Câmara ela não vai ser praticada.

Denise Soares Ramos – Casa Civil: O projeto de lei que concede isenção de IPTU na região do Triângulo já está na Câmara é o projeto de lei 332/2023 Ele ainda está na CCJ com relatoria do Vereador Fernando Holiday, passado na CCJ, ele chega na Comissão de Política Urbana, mas eu acredito que vai ter congresso de comissões, o Sr. conhece do trâmite da Casa, mas eu acredito que seja dessa maneira...

Marco Antônio Lacava – CMSP: Eu mencionei o IPTU como um exemplo de tantas outras intervenções que dependerão da Câmara, como um todo, houve um encaminhamento desse processo?

Denise Soares Ramos – Casa Civil: Sim. É que na verdade a requalificação já foi aprovada né, já é lei desde 2021, o Requalifica Centro é a lei 17577 de 2021 que a lei de Requalifica Centro, a lei do Bio central também já foi aprovada, é a lei 17844 também aí de 2022 né, agora então está na Câmara esse 332 de 2023 que altera a lei do triângulo e que concede o benefício de IPTU e ISS para essa região menor do triângulo histórico e o Prefeito solicitou, nós estamos enviando provavelmente ainda esta semana um novo projeto que vai ser encaminhado para a Câmara de isenção de IPTU dos imóveis afetados pela Cracolândia. Então esse de fato ainda não chegou, acredito que deve ser apresentado à Câmara ainda esta semana, então são diversos (som ininteligível) de requalificação já é lei.

Marco Antônio Lacava – CMSP: Ele está contido na revisão do Plano Diretor? Esse que vai ser encaminhado.

Denise Soares Ramos – Casa Civil: Não. A revisão do Plano Diretor não se refere a questão de isenção de IPTU.

Marco Antônio Lacava – CMSP: Por isso que haverá esse encaminhamento específico.

Denise Soares Ramos – Casa Civil: Isso, exatamente. Agora com relação ao apontamento do Ramos né, a questão do fluxo, eu confesso que nós na Casa Civil ainda não temos esse controle, ficaria mais a cargo da Secretaria de Urbanismo porque ela que faz esse planejamento da cidade, planejamento urbano da cidade, então obviamente, essa movimentação das pessoas gera impactos, seja para os equipamentos públicos municipais, seja para os equipamentos estaduais, temos também a Secretaria aí com relação especificamente a questão das pessoas em situação de vulnerabilidade, temos a Secretaria de Projetos Estratégicos que também fica monitorando essas... A Secretaria de Assistência também. Então eu acho que não tenho aqui como lhe dar nenhuma posição porque não temos esse monitoramento.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Cláudio de Campos, por favor. Só um adendo, encerramos a parte de Todos Pelo Centro, definitivamente mesmo, que eles também têm a parte da tarde de reuniões.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: A gente já está perdendo conselheiros aqui que estão saindo por conta da extensão do horário e a gente ainda tem mais um ponto de pauta. Então realmente é a última colocação e depois a gente segue adiante. Muito obrigado a todos.

Cláudio de Campos – SMSUB: (som ininteligível) eu gostaria de sugerir de a gente criar um programa de fortalecimento (som ininteligível) fortalecer comércio local, providenciar o aumento da movimentação do período diurno (som ininteligível).

Denise Soares Ramos – Casa Civil: Bom, eu queria agradecer aqui a interação com todos, agradecer o Secretário Carlos, a Liliane e todos vocês que nos receberam tão bem e aí Cláudio, bom, acho que essa tua sugestão é ótima, a gente tem também a Ju bastante com o turismo, a Secretaria de Turismo têm sido grande parceiro, Secretário Rodolfo e a Maressa que é adjunta são fantásticos, a gente tem conseguido estabelecer muitas parcerias, sua ideia é muito boa, tinha, inclusive, uma ideia, acho que era até com vocês mesmo de SMSUB que é a questão (som ininteligível) a gente aproveitar essa situação de vulnerabilidade, colocar eles naquele (som ininteligível) que fazia uma zeladoria de praça, era mais ou menos essa a ideia, então a gente estava justamente aproveitando todas essas sugestões, essas ideias. A gente também tem uma ideia de fazer treinamento com a guarda que fica no centro.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: Está previsto (som ininteligível) que já havia acontecido no passado, contingente novo da Guarda Civil Metropolitana voltado diretamente ao turismo. São guardas que vão em um contingente especializado, os Guardas normalmente vão falar mais de uma língua, isso daí eu me lembro que já existiu ano passado, mas está sendo desenvolvido em parceria entre a Secretaria de Turismo, Secretário Rodolfo e a Secretaria Municipal de Segurança Urbana da Secretária Elza, isso aí já está em andamento, eu falo isso porque eu participo do CONTUR, que é o Conselho Municipal de Turismo e são assuntos trazidos recentemente a pauta.

Denise Soares Ramos – Casa Civil: Então, só agradecer aí a acolhida, nos colocar à disposição, divulgar o nosso site www.todospelocentro, é importante, olhem lá, é uma página que a gente busca trazer informações institucionais, mostrar o território e também quem puder seguir a página no Instagram @todospelocentro, a gente traz dicas, é uma página que tem as informações da Prefeitura, tem as nossas ações ali como municipalidade, mas a gente também traz os eventos que estão acontecendo no centro, os shows, as atuações, tem muita manifestação da Sociedade Civil ali, então, por favor sigam a página, repliquem, quanto mais pessoas souberem da iniciativa mais fácil da gente atingir os objetivos e novamente agradecer aqui o Secretário, a Liliane e a todos vocês pela acolhida, seguimos à disposição e como diz o Prefeito Ricardo Nunes “Todos Pelo Centro”.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: Obrigada Denise, obrigado Ju. O Centro é importante para todos, inclusive para o CADES. Ficamos aqui aproximadamente 1 hora e 40 min. Falando sobre um aspecto fundamental na nossa cidade. O centro, a povoação do centro, o que a gente pode fazer pelo centro nos aspectos dos CADES, dos interesses dos nossos conselheiros, com o desenvolvimento do meio ambiente sustentável e principalmente como cidadão, no interesse de tomarmos novamente o centro para a povoação, visto a quantidade de oportunidades, a essa quantidade de equipamentos que nós temos no centro da nossa cidade.

Dou por encerrada essa primeira parte.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Uma frase aqui que eu achei muito boa, do Edvan da Associação Infinita Esperança representante da Macrorregião Sul 3, dando bom dia a todos e gostaria de agradecer por ter adquirido todas essas informações aqui hoje, acho o trabalho de extrema importância e parabeno o Prefeito Ricardo Nunes pelo trabalho. Obrigada a sua frase já foi falada aqui Edvan. Desculpa Secretário.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: Valeu Edvan. MUITÍSSIMO obrigado pelo carinho, pela consideração com todo o trabalho que a Denise, a Juliana e o pessoal do Todos Pelo Centro, da Casa Civil estão sendo desenvolvidos, é um trabalho sem dúvida árduo, é um trabalho extenso, é um trabalho de formiguinha e é um trabalho de resiliência, ou seja, trabalhar, não deu certo, vamos tentar de novo até que a gente tenha o solucionar das questões, é isso que todo mundo faz no trabalho, no dia a dia, a gente tem desafios, a gente tem missões, a gente vai lá e faz né, e enquanto a gente estiver sentadinho na cadeira é o que a gente pode fazer. Muito obrigado, eu retorno aqui a palavra à Liliane para a gente seguir na nossa pauta.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Denise, obrigada João, por ter nos acolhido, Gabriel e Juliana também agradeço vocês, convido vocês (som ininteligível) ou já estão também liberados aqui para nós, os seus serviços da parte da tarde. Agradeço imensamente em nome do nosso Secretário Rodrigo Ravena e em nome do nosso Secretário Carlos Vasconcellos.

Passando agora para o quarto ponto do expediente do dia: Apresentação, Avaliação e Desempenho Ambiental pelo Sr. Cláudio de Campos, arquiteto e Conselheiro titular da Secretaria Municipal das Subprefeituras. Seja muito bem-vindo Carlos, a palavra é toda sua.

Cláudio de Campos – SMSUB: Bom dia a todos. Valeu Carlos Vasconcelos, coordenadora Liliane Arruda, demais conselheiros e participantes. Eu solicitei aqui a coordenação do CADES a oportunidade de apresentação desse trabalho que acredito que seja de bastante importância para o setor produtivo da construção e edificações. Então inicialmente me apresentando, sou arquiteto da Secretaria das Subprefeituras, esse trabalho não está vinculado aos trabalhos da Secretaria, mas ele interessa a cidade como um todo, ele foi fruto de um trabalho de pesquisa na Universidade de São Paulo, que desenvolvi por lá, com base na necessidade que eu senti no exercício profissional antes de eu participar da Prefeitura através do meu escritório de arquitetura. A gente vai percorrer alguns tópicos né, contextualização em que esse trabalho foi desenvolvido, considerações gerais sobre conceitos ambientais e de desempenho também conhecidos e trabalhando algumas coisas em cima desses conceitos né, tratada a avaliação ambiental em construções e edificações para a gente entender como que funciona esse mercado, abordar as alternativas e metodologias disponíveis para uma avaliação efetiva. Vou apresentar algumas ações/etapas que eu acredito que sejam necessárias para que seja efetivamente implementado e abrir discussão quanto a esses aspectos. Contextualizando, a motivação para esse trabalho, como eu disse, ele surgiu no exercício profissional de desenvolvimento de projetos de arquitetura, eu atuei bastante tempo com projetos corporativos e comerciais e a gente não tinha metodologias efetivas para obter resultados nesse sentido né, de projetos menos impactantes ambientalmente, então onde surgiu na necessidade do projeto de arquitetura, eu levei essa questão para o meio acadêmico, lá desenvolvi essa pesquisa e obviamente a coisa não para por aí né, para a coisa ser efetivamente colocada em prática a gente precisa de políticas públicas, a gente vai abordar isso um pouco mais adiante. Então o objetivo dessa apresentação é isso né, expor o trabalho como todo e trazer para o CADES para que a gente discuta a possibilidade de implementação de políticas públicas nesse sentido. A gente vai refletir aqui sobre alguns conceitos ambientais, eu não tenho a pretensão aqui, de obviamente, apresentar coisas até porque elas são bastante conhecidas, mas eu preciso repassar alguns conceitos para demonstrar o fluxo do entendimento aqui, até onde eu chego nas conclusões, então

vocês me perdoem, vou repassar alguns conceitos, mas eles vão ser úteis aqui para a apresentação. Com relação aos objetivos do desenvolvimento sustentável a gente tem três principais impactados pela proposta né, então dos objetivos, o 9, 10 e principalmente o 12, da produção e consumos responsáveis a gente vai ter uma relação com os trabalhos que vai ser desenvolvido aqui. No que diz respeito aos objetivos de desenvolvimento sustentável, de uma maneira geral, eu, como eu não trabalho no dia a dia com as questões ambientais, eu revisito essas questões de tempos em tempos, Então vou buscar o que existem de mais atual com relação a compromissos internacionais e venho percebendo ao longo do tempo que se a gente for ver a origem desses programas nos anos 60, a origem das ações ambientalistas, lá atrás a gente tem caráter muito mais preservacionista, nas décadas seguintes eles foram sendo incorporados os aspectos econômicos e sociais e mais recentemente percebo que existe um certo distanciamento daquela questão inicial que é da parte preservacionista, então questiono se as ações, os objetivos de desenvolvimento sustentável, se eles se sustentam efetivamente se a gente não tiver uma base natural né, uma base de sustentação natural. Quando a gente trata do tripé da sustentabilidade, o ambiental, social e econômico, a gente tem que questionar, quais deles que sobrevivem, quais não sobrevivem sem os demais, se a gente não tiver uma base ambiental os demais acabam ruindo né, então a gente tem que levar isso como o pé Central desse tripé. Do ponto de vista de iniciativas a gente tem aquelas que são mais ou menos importantes né, todas obviamente, são importantes, mas como é que a gente compara os resultados obtidos de cada uma delas, então a gente vai trabalhar no sentido de evitar armadilhas do tipo greenwashing né, aquelas coisas que só são uma roupagem bonita e verde para fins de Marketing e trabalhar em sentido mais de obter dados concretos. Dentro das considerações aí quanto a conceitos ambientais que, como eu falei, eles já são velhos conhecidos né, o da sustentabilidade envolve, obviamente, o conceito de se sustentar, então a gente usa o termo de maneira indiscriminada né, sustentabilidade de uma maneira, até por uma questão de costume no meio de informação e tudo mais, mas se ele não se sustentar a sustentabilidade não existe, então ele implica uma recomposição dos meios, implica invencibilidade e restauração, sem isso a gente não tem condições de sustentar o tripé ambiental da sustentabilidade. Em função disso, dessa possibilidade de recomposição ou não, a gente questiona né, dá para medir a partir de que ponto um resultado de uma iniciativa é de fato sustentável, até que ponto, a partir de que ponto se torna sustentável. Se a gente verificar no gráfico, eu trouxe como exemplo aqui, o gráfico de comparativo de produção e consumo de madeira serrada é um dos exemplos que eu consegui encontrar nesse aspecto e a gente percebe que a produção, a linha amarela no gráfico, ela está um pouquinho superior a linha do consumo, a linha verde, então olhando assim no primeiro momento a gente pode entender que há sim um atendimento né, o consumo é inferior à produção, então a gente mantém um equilíbrio nesse aspecto, então a gente manteria a sustentabilidade, só que esse gráfico não leva em consideração, por exemplo, exportação de madeira, então tem a gente corre o risco de não ter um processo sustentável nessa indústria. Dentro disso não faz sentido dizer que alguma ação é mais sustentável como é costume a gente ouvir falar por aí. Então no próximo slide eu arrisco dizer aqui que sustentabilidade ou ela é ou ela não é, eu acho que sustentabilidade é polarizada, não tem meio do caminho, não tem progressividade nesse sentido né, então a gente necessita de métodos para avaliar o ponto de equilíbrio a partir do qual uma ação pode ser considerada sustentável efetivamente. Já essa graduação, ser mais ou melhor, desempenho melhor ou não, está vinculado o conceito de desempenho que uma ação pode ser maior ou menor avaliada em função dos seus resultados, então para que a gente possa realmente apurar isso a gente precisa resultados objetivos, ou seja, resultados mensuráveis com relação ao desempenho ambiental, não basta a gente ter simplesmente uma avaliação subjetiva que é o que normalmente a gente tem prática nesse meio. Aí a gente cai então na avaliação Ambiental de construções e edificações, como já disse, eu vou retomar alguns conceitos conhecidos para que no final a gente os relacione e avance nesses conceitos. Em relação a participação desse mercado das construções e edificações da crise ambiental a gente tem a questão do impacto bastante grande com relação ao esgotamento rarefação de recursos, transformação do meio tornando ele inadequado à vida né, e para quantificar esse Impacto a gente tem que 30% das emissões de CO2 são resultantes desse mercado das construções e edificações, 40% dos resíduos sólidos produzidos são também desse meio e 50% dos recursos, e aí a gente já tem uma demonstração da importância que a gente precisa ter no trabalho de melhoria, de desempenho nesse setor, mas aí fica uma sensação de que o mercado da construção é o grande vilão dos impactos ambientais, mas se a gente for levar em consideração que todas as atividades humanas existem no meio ambiente construído para se desenvolver e as construções

e edificações não existem por si só, para o seu próprio fim, então a gente pode considerar que todas as atividades que ocupam as edificações acabam herdando seus impactos, ou seja, que somos realmente responsáveis por todos esses impactos gigantes que a gente tem no setor. A gente trabalha nesse setor das edificações dentro do conceito de desempenho construtivo e os impactos ambientais têm progressivamente sido incorporados nessas avaliações. Aí a gente entra no conceito do desempenho construtivo né, que é a avaliação dos diversos requisitos dos usuários e requisitos de desempenho ambiental com informações mensuráveis do comportamento de materiais, permitindo uma avaliação de desempenho objetiva né, por exemplo, o sistema estrutural, a estabilidade, a resistência estrutural, deformações, fissurações etc. conforto térmico, então a transmitância de calor de dentro para fora das edificações, condutividade térmica etc. Segurança contra o fogo, então a propagação mais rápida ou não de incêndios e Chamas etc. e uma série de outros desempenhos. E quanto ao desempenho ambiental a gente também tem que trabalhar da mesma maneira, medindo esses impactos. Para tratar dessa questão no meio construtivo a gente tem uma Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a NBR 15575 que foi publicado em 2013 que passou a tratar esses diversos aspectos de uma forma mensurável, isso tem revolucionado o mercado, chacoalhado a questão das responsabilidades dos construtores, dos produtores das edificações, todos os agentes nesse meio e gerado mais direitos para os consumidores, para os ocupantes das edificações e o impacto ambiental já está previsto nessa norma de desempenho, só que ele está previsto de uma maneira ainda incipiente, ele está previsto como uma recomendação meramente. Então já figura lá na norma a questão da adequação ambiental como uma recomendação quanto a implantação de empreendimentos, seleção e consumo de materiais, consumo de água e deposição de esgotos, consumo de energia e, dessa forma, como recomendação ele não trata da adequação Ambiental de forma objetiva e mensurável. A gente pode buscar essa questão também nas normas de desempenho ambiental que são metodologias e procedimentos que permitam a mensuração de resultados em termos ambientais, isso está previsto nas normas da série ISO 14.000, ISO 14.001 e 14.004 tratam de questão de gestão ambiental, a ISO 14.031 trata do gerenciamento ambiental e avaliação de desempenho ambiental, aí ele já começa a se relacionar com um desempenho das normas de construção e ao ISO 14.040 trata da avaliação do ciclo de vida e o que vem ser avaliação do ciclo de vida, é uma compilação de entradas e saídas de dados, de impactos ambientais potenciais no sistema de produto ao longo de todo ciclo de vida, ou seja, desde a extração da matéria-prima primária, processamento dessa matéria-prima, produção de materiais básicos de construção, no nosso caso do exemplo, o processamento na construção em si e os (som ininteligível) saídas desse sistema que geram emissões, poluição e o próprio produto final que é a edificação que vai ser ocupada no final das contas. Então essa avaliação do ciclo de vida é um elemento chave para que a gente possa tratar dessa questão ambiental de forma quantitativa, que é que a gente espera chegar no final. Aqui um exemplo, fluxo de análise de ciclo de vida para embalagens que o procedimento é o mesmo, então a gente tem iniciado o processo lá na extração das matérias-primas, os produtos naturais, processamento, transformação, transporte, produção do produto em si mesmo, reciclagem, reaproveitamento, aproveitamento de resíduos para geração de energia, tudo isso de uma maneira circular, cíclica. Aqui um exemplo de gráficos gerados por sistemas, então no gráfico da esquerda a gente tem comparativo de duas alternativas de produção, embalagens de papel, embalagens de polietileno de baixa densidade, plástico né, então a gente tem para cada impacto ambiental a comparação de como é o comportamento de cada um desses materiais e no gráfico à direita a gente tem um somatório dos impactos ambientais para cada um deles, então dessa forma a gente consegue medir que a alternativa “A” é melhor do que a alternativa “B”. Aqui está um pouco comprimido, mas a gente tem a demonstração numérica, em planilhas, dessas informações comparativas com os diversos impactos ambientais para cada uma das etapas do ciclo de vida. Aqui é uma listagem dos principais impactos ambientais provocados pelas atividades humanas que a gente vai usar ali adiante como referência para avaliação das edificações, o esgotamento de recursos e aquecimento global, redução da camada de ozônio, poluição ar água e solo, acidificação, eutrofia, poluição tóxicas, resíduos sólidos e outros. Então a gente começa aqui a tratar, formatar o que seria o conceito que é o desempenho ambiental construtivo, então a gente vai relacionar as normas da ISO 14.000 com relação a resultados mensuráveis quanto aos aspectos ambientais, normas de desempenho construtivos relacionando ao comportamento da construção no todo ou em partes quanto aos fins que é requisitada. A definição do que é Usuário nesse ponto de vista, que normalmente usuário das construções é aquele morador ou ocupante das edificações, mas aqui ele acaba tendo um caráter mais

abrangente, então a gente cruza as informações da Agenda 21, de Direito Ambiental, Ética Ambiental etc. para dizer que se tratam das Gerações atuais e futuras em caráter global e quanto aos seres humanos e não humanos e o requisito desses usuários pode-se dizer que é a sobrevivência, a preservação e mantimento das condições de vida com qualidade. Com essas informações todas a gente pode definir né, criar uma definição que o desempenho ambiental construtivo está relacionado ao comportamento de uma edificação ou parte dela, quanto aos requisitos ambientais dos usuários, avaliadas através de resultados mensuráveis dos seus aspectos ambientais ao longo de todo ciclo de vida. Aqui eu não coloco o termo construção porque ele faz parte de uma das etapas do ciclo de vida das edificações. Aqui estão elencados os requisitos de desempenho, os requisitos dos usuários já foram listados lá atrás, mas os requisitos de desempenho envolvem, consumo energético, geração de energia, consumo de água, tratamento de efluentes, consumo de matérias-primas, geração de resíduos sólidos e está aí listado uma série de outros aqui. Todos eles precisam ser tratados de maneira mensurável, a gente precisa quantificar esses requisitos para que a gente possa avaliar uma edificação de uma maneira mais objetiva. Então para essa avaliação de maneira mensurável, eu fui levantar as alternativas que a gente tem de metodologias e ferramentas para avaliação de edificações, que as características desejáveis ou necessárias para essas metodologias envolvem tratar dados de maneira objetiva né, ou seja, de maneira mensurável baseada em resultados conforme as normas de desempenho e que as avaliações considerem todos os ciclos de vida do processo de produto. Separei em dois grupos das categorias de ferramentas viáveis e não viáveis, as viáveis aquelas que tem condição de tratar o aspecto do ponto de vista mensurável e as não viáveis que embora sejam muito importantes, elas tratam de maneira muitas vezes subjetiva. Só dando uma passadinha por alto das não viáveis né, a gente tem guias de produtos verdes que são espécie de guias de recomendação de produtos né, então existem uma avaliação nos bastidores e quem elaborou esses guias, mas é uma avaliação qualitativa, ela pode dizer que tal solução é melhor só que ela não tem condições de medir o resultado. A gente tem outra categoria dos esquemas de avaliação de edifício, de certificações de edificações que é algo muito difundido, eu acho que as metodologias mais difundidas no mercado que são listas de verificação com pontuação, então para cada item de verificação é atribuído uma nota ou uma checagem se atende ou não atende, ele se aplica em várias fases, planejamento concepção e realização, mas ele não permite a mensuração comparativa dos impactos, então ainda que ele contenha o requisito de análise de vida, simplesmente se contém ou não contém e não realmente a aplicação dos resultados, então guarda uma certa subjetividade. A gente tem aqui uma outra categoria que são ferramentas de energia incorporada, ela estima o impacto de quantidade de energia consumida pelo processo, ele fornece o cálculo de dados de entrada e saída, mas restrita o aspecto de energético né, então por essa abordagem relativamente limitada ele tem a mesma finalidade que a gente pretende obter. Já entrando dentro da categoria do grupo das categorias viáveis, a gente tem ferramentas de análise de ciclo de vida detalhadas, nesse caso aqui são basicamente softwares que coletam informações de produtos e soluções de desenvolvimento, vão atribuir notas e quantificações e gerar o resultado, fluxogramas de entradas e saídas, cálculo cumulativo, inventários e gráficos que auxiliam na tomada de decisão e aqui ele já tem um caráter qualitativo e essa categoria particularmente seria útil da utilização dos produtores e materiais de construção. Essa segunda categoria de ferramentas de avaliação é derivada da ACV completa né, e ela é mais formatada para os desenvolvedores do meio de caminho, por exemplo, arquitetos, planejadores, gerentes etc. Então ela tem uma interface mais palatável e permite a intenção de quantitativos de componentes, cálculo de impacto individual acumulativo e depende do banco de dados de materiais para que ela possa efetivamente ser aplicada assim como anterior, a anterior também necessita de um banco de dados que senão ela acaba não tendo finalidade. Uma ferramenta que é um pouco mais completa nesse sentido, um pouco mais completa né, são as ferramentas baseadas em (som ininteligível), na formatação de modelos de edificações, na construção de modelos baseado em banco de dados para produção desses modelos que já incorpora a avaliação do ciclo de vida, algumas delas, então ela permite modelação 3D de uma edificação com dados físicos, funcionais, econômicos e ambientais, permite simulação de alternativas diferentes com relação à iluminação, ventilação, insolação, tipos de materiais de construção, soluções de projetos diferentes e por aí vai. Ela permite extrair quantitativos, gerar gráficos comparativos, simulações visuais, tridimensionais e tudo mais, só que ela também como as demais necessita da existência de um banco de dados. E todas essas ferramentas que a gente passou né, todas elas que se mostram viáveis são relacionados à análise ciclo de vida, mas elas precisam de informações

ambientais e produtos que são requisitos para funcionamento, só que o Brasil não dispõe de um banco de dados nesse sentido aí é que a gente começa a trazer a discussão para dentro do CADES, o Brasil não está, não existe esse banco de dados e a produção disso aí é muito restrita, mais voltada, ligada à indústrias multinacionais que tem essa cultura fora do País, então a gente precisa desenvolver políticas públicas de indução a essa prática para que a gente não fique fora da competição internacional no setor da construção civil. Eu trouxe aqui algumas etapas de implementação que eu acredito que sejam necessárias para que a gente chegue em algum momento a ter essa prática instalada no Brasil. Inicialmente, eu entendo que a gente precisa tornar declarações ambientais de produto que estão previstas nas normas ambientais e rotulagem ambiental, a gente precisa tornar isso uma prática concorrente no mercado, então à exemplo do que a gente já tem no setor alimentício, então a gente tem rotulagem nos alimentos, nas embalagens dos alimentos, das características dos alimentos, informações nutricionais etc. e exemplo também do que a gente tem do (som ininteligível) de desempenho energético dos produtos, a gente precisa pôr em prática o fornecimento de declarações ambientais de produtos. Eu trouxe acho que um dos únicos exemplos que a gente tem no Brasil que é do rodapé Santa Luzia, que a indústria produziu e disponibiliza isso para os adquirentes. Então a gente tem uma série de informações ali que seriam importantes para alimentar um banco de dados nesse sentido. A gente precisa estabelecer políticas públicas indutoras ou fomentadoras de elaboração, de declaração Ambiental de produtos e rotulagem ambiental para todos os fornecedores de produtos, claro que eu estou trazendo do setor da construção civil, mas eu acredito que todo o Mercado Nacional de Produção deveria ter essas informações para poder desenvolver a sua avaliação individualmente. Existindo isso disseminado no mercado ou na indústria, a gente pode passar por uma segunda etapa que é composição de banco de dados Nacional, informações padronizadas, eu acho que aí a gente enquanto CADES poderia acionar o Ministério do Meio Ambiente, a gente tem representante aqui que embora não possa estar sempre presente oficialmente, ele faz parte do Conselho né, numa terceira etapa a partir do momento que a gente já tem banco de dados Nacional a gente pode induzir que o mercado pratique isso de fato, nos processos meio e fim, por exemplo, projeto de arquiteturas, construtoras, incorporadores e por aí vai. E por fim, a gente pode ter uma política pública de adoção do desempenho ambiental como um critério para compras e contratações públicas e privadas. Eu trouxe de uma maneira meio conturbada, meio afobada, me atrapalhando nas palavras aqui, fiquei um pouco nervoso e o tempo ficou um pouco curto, mas eu gostaria de discutir essa questão aqui, senão agora, talvez pautar para a próxima reunião porque eu acredito que eu tenho uma visão mais acadêmica da questão. Eu gostaria de saber do Conselho, dos conselheiros e da Secretaria, qual a viabilidade, o que que a gente poderia fazer para que isso de fato venha acontecer, só para vocês terem uma ideia, esse trabalho foi desenvolvido de 2003 a 2007 na conclusão o Mercado Nacional ainda não tinha essa metodologia disseminada e não havia segurança para que os agentes desse setor, 2003 a 2007, ou seja, já faz mais de 15 anos, na ocasião o Brasil já estava atrasado com relação ao mercado internacional nesse aspecto. Imaginei no momento que a gente ainda estava um pouco atrasado e que ao longo do tempo isso aconteceria, passaram-se 15 anos da minha conclusão e praticamente nada existem nesse sentido e o mundo continua correndo, então na ocasião, Austrália estava bastante avançada com relação a isso, Inglaterra, China, Estados Unidos e a gente não pode ficar atrás porque o mercado está sempre aberto né, as construtoras que no passado, as incorporadoras gerenciadoras eram basicamente nacionais, hoje a gente tem o mercado sendo invadido por grupos internacionais, então se a gente não acompanhar isso a gente corre sério risco de encolher o nosso mercado interno local, então eu acho que talvez a gente possa discutir a implementação de leis, recomendações e uma série de coisas, articulação Nacional e Internacional.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Cláudio, pela sua explanação de hoje (som ininteligível). Temos algum conselheiro presente que queira fazer alguma pergunta? Online temos? Não temos perguntas presencial e nem online. Então passo para nosso encerramento de hoje... Levanta a mão, por gentileza, para eu ter a ciência de que... A Lígia está falando sim, mas sim o que Lígia? Você quer perguntar? Sanseverino quer perguntar? Então passo a palavra agora para o nosso Secretário Carlos, por favor. Obrigada Lígia.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: Cláudio parabéns pela apresentação. Tive a

oportunidade no passado, na esfera Federal (som ininteligível) isso aí foi entre 2017 e 2019. Eu sei que existe alguns níveis de esfera executiva e alguns projetos já estão sendo executados, inclusive, o mapeamento de (som ininteligível) e desenvolver alguma coisa nesse sentido (som ininteligível). A gente pode discutir, não sei se hoje ou em outra oportunidade, já são quase duas horas meio de reunião e a gente começou atrasado, para a gente conversar um pouquinho mais sobre isso. Agradeço a apresentação, muito bacana, compartilhe com todos os conselheiros, é importante. Transfere para a gente que a gente compartilha com todos os conselheiros (som ininteligível) e mais uma vez agradeço a oportunidade de você colaborar e compartilhar todo esse conhecimento.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Após às 15 horas, a Rizia que cuida da parte do CADES, está aqui com a gente, após as 15 horas será disponibilizado via e-mail do CADES para vocês, as apresentações de hoje.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: Todas as apresentações, as reuniões são compartilhadas com os Conselheiros e antes da reunião, as atas das reuniões são compartilhadas também. Então fiquem tranquilos e se por acaso não receberem dá uma ligadinha para a gente, fala com a Lili, fala com a Rizia, fala comigo que a gente providencia. Não tendo mais interessados em falar, eu dou como concluída, opa, temos...

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Temos um informe, por favor.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: Como a Lili falou, os informes, as discussões, os conselheiros, a gente sempre dá oportunidade de fala ao final para as eventuais necessidades. Caso seja uma questão urgente que requeira a necessidade, o envolvimento das Secretarias, do gabinete da Secretaria, como um dos meus (som ininteligível) aqui na Secretaria. O gabinete está sempre aberto, minha sala está sempre aberta e meu telefone está sempre à disposição. Caso de medidas ou situações urgentes, liguem à vontade para entrar em contato comigo, em contato com a Liliane, entrar em contato com a Rute. A gente está aqui, ou seja, é uma Secretaria de portas abertas, sempre foi e vai continuar sendo, pelo menos no meu caso, enquanto estiver aqui a minha sala, meu telefone e meu e-mail está à disposição de todo mundo.

Visto isso daí a gente continua com as reuniões e no final das reuniões, como de praxe, se necessário, o pessoal levanta a mãozinha, vem aqui e faz um informe ou traz um assunto importante de discussão para o CADES e eventualmente o próprio Conselho delibera sobre a necessidade de discussão imediata ou discussão numa próxima reunião ordinária ou extraordinária.

Participante não identificado: Boa tarde a todos. Está dando para ouvir certinho? Estou trazendo como suplente da Secretaria de Urbanismo e Licenciamento, estou trazendo como informe mesmo porque acabaram ficando sobre atribuição da minha Coordenadoria a revisão da Lei de Zoneamento, como tínhamos conversado na última reunião, mas até porque essas consultas na última reunião trazidas como informe dá para consulta pública pelo site do Participe Mais, a revisão da Lei de Zoneamento, se eu não me engano, fica até dia 25 desse mês, além disso, já tão agendadas cinco audiências públicas, quatro regionais e uma geral, depois tudo isso pode ser acessado pelo site do Gestão Urbana, mas vou passar as datas rapidinho, na Regional Sul é 17 de agosto, a geral é às 18:30, a geral é 19 de agosto às 9 horas, a Regional Leste é 21 de agosto às 18:30, Regional Centro-oeste 22 de agosto às 18:30 e Regional Norte é 23 de agosto às 18:30. Eu posso passar o site também para complementar tanto do Participe Mais que é onde pode ser feito os comentários ou no do Gestão Urbana que tem todas as datas. (som ininteligível) também não tem mais informações além do que já está no site, mas qualquer coisa, se tiver dúvida eu posso descobrir para quem a gente... Eu vou passar no WhatsApp também.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto: A gente não precisa anotar correndo, vai passar o nosso grupo de WhatsApp do CADES e dentro do nosso retorno para todo mundo, junto com os slides e tudo a gente também passa essa informação. Agradecendo penhoradamente a presença de todos, todos os nossos conselheiros, Ariane, Célia, Celina, Cleusa, Delaine, Dr. Eduardo, a Estela, Fanny, a Rizia, Lacava, Rute, agradecemos a presença de todos e dou por encerrada a nossa reunião de hoje. Abraço a todos, sucesso e em caso de necessidade, nossa Secretaria, nosso gabinete está sempre à disposição e estamos sempre de olho no nosso grupo de WhatsApp.

São Paulo, 09 de agosto de 2023

RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES



Rodrigo Pimentel Pinto Ravena

Secretário(a)

Em 15/08/2023, às 16:27.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **088285088** e o código CRC **BF7ADE84**.
